

DO EURO AO REAL: EXPLORANDO A ALFABETIZAÇÃO E A INCLUSÃO FINANCEIRAS ENTRE FRANCESES E BRASILEIROS

FROM EURO TO REAL: EXPLORING FINANCIAL LITERACY AND FINANCIAL INCLUSION BETWEEN FRENCH AND BRAZILIAN PEOPLE

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V16I2.1271](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V16I2.1271)

Graziela Dias

grazidias94@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Ana Luiza Paraboni

anaparaboni@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Luiza Botega Goularte

luluizab.goulart@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Data de envio do artigo: 24 de Maio de 2024.

Data de aceite: 17 de Abril de 2025.

Resumo: Os períodos de crise levaram muitas pessoas a enfrentar realidades extremamente desafiadoras, enfatizando a importância da alfabetização financeira para decisões bem informadas. Somado a isso, a inclusão financeira também se torna essencial, pois serviços como acesso a contas bancárias, crédito e seguros são fundamentais para o alcance do bem-estar. Assim, este estudo comparou as diferenças de alfabetização e inclusão financeiras de países com realidades distintas, no caso, Brasil e França. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa, considerando a abordagem survey para coleta dos dados. Foram obtidas 213 respostas por meio da aplicação de questionário online, que concederam informações sobre o perfil, conhecimento, atitude, comportamento e inclusão financeira dos respondentes. Após análise dos dados através de testes de diferença de média, observou-se que as principais diferenças estão nas variáveis atitude e inclusão financeira, onde em ambas, os brasileiros conseguiram resultados melhores que os franceses. Os modelos de regressão corroboraram os resultados.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Inclusão Financeira; Brasil; França.

Abstract: *Times of crisis have forced many people to face extremely challenging realities, emphasizing the importance of financial literacy for well-informed decisions. In addition, financial inclusion also becomes essential, because services such as access to bank accounts, credit and insurance are fundamental to achieving well-being. Thus, this study compared the differences in financial literacy and financial inclusion in countries with different realities, in this case, Brazil and France. The research is characterized as descriptive and quantitative, considering the survey approach for data collection. 213 responses were obtained through the application of an online questionnaire, which provided information about the respondents' profile, knowledge, attitude, behavior and financial inclusion. After analyzing the data through mean difference tests, it was observed that the main differences are in the variables*

attitude and financial inclusion, where in both, Brazilians achieved better results than the French. Regression models confirmed the results.

Keywords: *Financial Literacy; Financial Inclusion; Brazil; France.*

1 INTRODUÇÃO

Os períodos de crise levaram muitas pessoas a enfrentar realidades extremamente desafiadoras, uma vez que o setor econômico foi severamente impactado. A falência de diversas empresas e o alto índice de desemprego resultaram em problemas significativos nas finanças pessoais, e pessoas com baixa alfabetização financeira ficaram ainda mais vulneráveis nesses períodos. A alfabetização financeira (AF) é definida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022) como uma combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, com isso, alcançar o bem-estar financeiro individual.

Para Lusardi (2015), a alfabetização financeira não se refere simplesmente ao conhecimento, mas também à promoção da tomada de decisão eficaz, sendo que seus efeitos não são apenas para os indivíduos, mas também para a sociedade. Diante disso, uma grande preocupação dos governos na maioria dos países é relacionada à alfabetização financeira dos seus indivíduos, visto que cidadãos com baixos índices de AF possuem menor probabilidade de deter poupanças, tanto de forma formal como informal (Morgan; Long, 2020).

Além da alfabetização financeira, a inclusão financeira desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar econômico. Vieira et al. (2021) destacam que a inclusão financeira é capaz de proporcionar cidadania financeira ao indivíduo, tendo em vista que não basta ser alfabetizado financeiramente, se o cidadão não tiver acesso aos produtos e serviços financeiros adequados para seu perfil. A inclusão financeira pode ser definida como “o estado em que toda a população tem acesso e faz uso, de forma

simples, equilibrada e consciente, de serviços financeiros que trazem ganhos de bem-estar ao cidadão, de forma conveniente e a preços acessíveis” (BCB, 2015, p. 18).

Em uma pesquisa feita para o Banque de France (2018), “77% dos franceses acreditam ter um nível de conhecimento médio ou baixo em questões financeiras” e “apenas 17% dos entrevistados consideram ter alto conhecimento”. Por outro lado, na edição mais recente da pesquisa, 51% afirmaram ter guardado dinheiro em uma caderneta de poupança nos últimos 12 meses, e 23% afirmaram ter colocado dinheiro em seguros de vida, sendo considerados um dos maiores consumidores de serviços de seguros financeiros do mundo (Banque de France, 2021).

No entanto, este cenário não é um padrão no mundo. No Brasil, o levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) apontou que quase a metade (47%) dos consumidores não faz o devido controle das compras parceladas, sendo que o crédito fácil levou 62% dos indivíduos a comprar algo que não estava no planejamento (CNDL, 2022). No estudo feito pelo Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC, 2016), o Brasil ficou em 67ª posição entre os 143 países analisados no índice de alfabetização financeira. Já o percentual de adultos com acesso a serviços financeiros saltou de 85% em 2019 para 96% em 2020, de acordo com o Relatório de Cidadania Financeira de 2021, divulgado pelo Banco Central (BCB, 2021).

Analisar a alfabetização ou inclusão financeira de determinada população permite entender como ela gasta o dinheiro e também como variações sociodemográficas podem afetar a atitude da população em relação às suas finanças, principalmente em relação ao comportamento de risco, que se torna fundamental para o desenvolvimento econômico de um país (Vieira et al., 2013). Por isso, tem-se como objetivo, neste estudo, comparar brasileiros e franceses quanto aos níveis de alfabetização e inclusão financeira.

Os países apresentam diferentes níveis de desenvolvimento econômico e sistemas

financeiros, o que torna o estudo comparativo relevante para entender as implicações de políticas financeiras e econômicas em diferentes contextos. A existência de um nível alto de inclusão financeira, combinada com um nível baixo de alfabetização financeira, pode gerar desafios significativos, com tomada de decisões financeiras inadequadas, acumulação de dívidas insustentáveis e até vulnerabilidade financeira.

No contexto brasileiro, a inclusão financeira tem se expandido consideravelmente nas últimas décadas. Assim, é essencial avaliar o grau de alfabetização financeira da população para entender as implicações do acesso facilitado aos serviços financeiros, principalmente tendo em vista os desafios relacionados à desigualdade econômica, que tornam a análise da AF ainda mais crucial. Por outro lado, a França, como uma economia altamente desenvolvida, pode oferecer insights valiosos para formuladores de políticas e instituições financeiras, aprimorando estratégias de educação financeira e políticas públicas, em busca de um equilíbrio saudável entre a acessibilidade aos serviços financeiros e o conhecimento necessário para utilizá-los de forma responsável e sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A OCDE (2022) define alfabetização financeira como uma combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, alcançar o bem-estar financeiro individual. Em se tratando da mensuração, a OCDE considera o nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros, semelhante ao estudo de Shockey (2002), que também definiu a alfabetização financeira como uma combinação linear dos três construtos.

O conhecimento financeiro se refere à compreensão de conceitos financeiros e capacidade de aplicar habilidades numéricas em um contexto financeiro (OCDE, 2017). Além disso, envolve o entendimento dos produtos e serviços financeiros disponíveis, permitindo que os indivíduos façam escolhas

adequadas às suas necessidades e realidades (Fessler; Silgoner; Weber, 2020). Desse modo, pessoas com menores níveis de conhecimento financeiro são caracterizadas por uma maior fragilidade financeira e menor capacidade de gerir dificuldades financeiras inesperadas.

Já a atitude financeira caracteriza as preferências e orientações do indivíduo em relação às questões financeiras pessoais (Atkinson; Messy, 2012; OCDE, 2017), como a tendência de viver o hoje e deixar o amanhã acontecer. Assim, ter uma boa atitude financeira é importante porque ela reflete uma série de fatores psicológicos e emocionais que influenciam diretamente o comportamento financeiro, dado que é uma expressão da ansiedade financeira, do otimismo, da percepção de segurança financeira, do grau de pensamento deliberativo, do interesse nas questões financeiras e das necessidades de poupança preventiva dos indivíduos (Talwar et al., 2021).

Por fim, o comportamento financeiro representa as ações específicas dos consumidores de produtos e serviços financeiros, como o adiamento do pagamento das contas e a falta de planejamento de despesas futuras (Gilenko; Chernova, 2021). Essas ações contribuem para a construção de uma vida financeira mais segura, evitando situações de endividamento excessivo e promovendo a independência financeira.

Atkinson e Messy (2012) destacam a importância da alfabetização financeira como habilidade fundamental para os indivíduos que atuam em um cenário financeiro cada vez mais complexo. Os autores argumentam que os construtos que compõem a alfabetização financeira são indispensáveis para que os indivíduos tomem decisões financeiras sólidas, contribuindo para o alcance do bem-estar financeiro pessoal.

As pessoas alfabetizadas financeiramente terão conhecimento dos principais conceitos financeiros e a capacidade de aplicá-los em diversas situações. As atitudes financeiras, por sua vez, moldam a predisposição do indivíduo em relação a determinadas decisões. Por fim, os resultados positivos na alfabetização financeira

são impulsionados por comportamentos como planejamento de gastos e construção de uma rede de segurança financeira, bem como o uso excessivo de crédito, por exemplo, pode reduzir o bem-estar financeiro (Atkinson; Messy, 2012).

Diante disso, a alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma competência crítica no século XXI, tendo em vista que pessoas com baixa alfabetização financeira estão mais propensas a ter problemas com dívidas (Lusardi; Tufano, 2015), menos suscetíveis a participar do mercado de ações (Bucher-Koenen et al., 2023), menos predispostas a escolher fundos mútuos com taxas de administração mais baixas, menos inclinadas a acumular e gerir a riqueza de forma eficaz, e menos propícias a planejar a aposentadoria (Lusardi; Mitchell, 2007).

Assim, para concluir este capítulo, o Quadro 1, na próxima página, apresenta a definição de cada construto investigado.

Quadro 1 - Quadro resumo de definição dos conceitos.

Construto	Definição	Autores
Alfabetização financeira	Combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, com isso, alcançar o bem-estar financeiro individual.	OCDE (2022)
Conhecimento financeiro	Compreensão de conceitos financeiros e capacidade de aplicar habilidades numéricas em um contexto financeiro.	OCDE (2017)
Atitude financeira	Preferências e predisposição do indivíduo em relação às questões financeiras pessoais.	OCDE (2017)
Comportamento financeiro	Ações e decisões que os indivíduos tomam em relação ao uso, gerenciamento e planejamento de seus recursos financeiros, influenciando diretamente sua situação financeira e bem-estar no curto e longo prazo.	OCDE (2017)

Fonte: elaborado pelos autores.

2.1 Inclusão Financeira

A inclusão financeira é considerada um conceito multidimensional, que, segundo Gharbi e Kammoun (2023) inclui três dimensões. A primeira se refere à disponibilidade, utilizada para explicar a presença generalizada do setor financeiro em termos de pontos de venda físicos dos bancos, uma vez que a distância ao ponto físico dos serviços financeiros é considerada uma barreira à inclusão financeira. A segunda dimensão é o acesso, que se refere à capacidade de acesso a serviços e produtos financeiros, visto que um sistema financeiro inclusivo deve ter o maior número possível de utilizadores, o que significa que deve estar amplamente disponível para aqueles que o utilizam. Por fim, tem-se a utilização, que identifica a forma como os clientes utilizam os serviços financeiros, em termos de regularidade e duração da utilização do produto e serviço financeiro ao longo do tempo. Para Magalhães-Timóteo et al. (2018) afirmam que a inclusão financeira pode ser compreendida como um processo no qual indivíduos e empresas possuem a possibilidade de acesso e de utilização de produtos e serviços, adequados e sustentáveis para o atendimento da demanda das suas necessidades, fornecidos pelo sistema financeiro formal.

A inclusão financeira vai além da “bancarização”, que é o termo utilizado para o conceito de acesso a produtos e serviços bancários (Mejía, 2020). Torna-se evidente a necessidade e importância de um sistema financeiro eficiente e inclusivo para garantir a alocação correta de recursos e evitar desigualdades nos resultados e oportunidades, especialmente entre os pobres e os microempresários (Demirguc-Kunt; Beck; Honohan, 2008).

Segundo o relatório Global Findex do Banco Mundial (2017), 69% dos adultos têm acesso a uma conta bancária, seja em instituições físicas ou digitais. Esse dado evidencia o crescimento da inclusão financeira global, impulsionada pela digitalização e pelo uso crescente de celulares e internet. No entanto, apesar desses avanços, persistem disparidades significativas. Enquanto 72% dos homens possuem uma conta bancária, apenas 65% das mulheres têm esse acesso. Além das diferenças de gênero, a inclusão financeira está fortemente correlacionada com o nível de renda, com a população mais rica e desenvolvida tendo maior acesso a serviços financeiros.

2.2 Comparações Econômicas entre Brasil e França

Separados por mais de 8 mil quilômetros de oceano Atlântico, o Brasil e a França são países bem distintos. A França hoje é a sétima maior economia do mundo, segundo pesquisa feita pelo

FMI em 2021. Ocupa o 26º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2020) e é o décimo país com maior poder de compra, segundo Numbeo (2022). De fato, os franceses possuem um alto padrão de vida, assim como um elevado nível de escolaridade pública, além de acesso à saúde pública de qualidade, o que reflete em uma população com as mais altas expectativas de vida do mundo.

Embora o Brasil seja um país relativamente jovem comparado à França, que já era uma monarquia proeminente na Europa no século XV, ele possui significativas relevâncias. O Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial e o sexto em população, além de ocupar o 12º lugar no ranking de economias globais (FMI, 2021). Entretanto, o Brasil ainda é um país em desenvolvimento e, apesar de possuir algumas políticas públicas que garantem acesso gratuito à saúde e à educação, enfrenta diversos desafios sociais e altos índices de desigualdade. Esses problemas refletem-se no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no qual o Brasil ocupa a 84ª posição (PNUD, 2020) e no nível de poder de compra, em que o país ocupa a 92ª posição (Numbeo, 2022).

O desempenho da França em alfabetização financeira está abaixo da média dos 13 países da OCDE e economias que participaram da avaliação feita em 2012 (OCDE, 2012). Cerca de um em cada cinco estudantes na França não atinge a linha de base no nível de proficiência (Nível 2) em alfabetização financeira, segundo pesquisa feita pelo PISA em 2015 (OCDE, 2016). Na melhor das hipóteses, os alunos podem reconhecer a diferença entre necessidades e desejos, tomar decisões simples sobre gastos diários e reconhecer a finalidade de documentos financeiros diários, como uma fatura. Cerca de 28% dos alunos têm desempenho no Nível 4 ou 5 de proficiência, os níveis mais altos. Já no Brasil, nos resultados do PISA de 2018, tem-se dados mais preocupantes. Apenas 22,6% dos estudantes brasileiros atingiram o nível base (Nível 2) de alfabetização financeira. E os números caem ainda mais no nível 5, sendo apenas 10,7% dos estudantes (OCDE, 2020b).

Diante do exposto, definiram-se 2

hipóteses de pesquisa:

H1: O país de origem (Brasil ou França) influencia significativamente os níveis de inclusão financeira, conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

H2: Gênero, estado civil, número de dependentes, escolaridade, idade e renda impactam significativamente os níveis de inclusão financeira, conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

As hipóteses formuladas contribuem para a compreensão das diferenças entre grupos distintos, permitindo uma análise comparativa entre países com contextos socioeconômicos diferentes (H1) e entre gêneros dentro de cada país (H2). A partir dessas hipóteses, torna-se possível investigar como fatores culturais, estruturais e educacionais influenciam a alfabetização e a inclusão financeira, além de explorar possíveis disparidades de gênero no acesso e no uso de serviços financeiros. Dessa forma, os resultados obtidos podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de educação financeira mais eficazes, alinhadas às necessidades específicas de cada grupo analisado.

3 MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como descritivo, pois busca descrever as características de determinadas populações e fenômenos (Gil, 2008). Também se caracteriza como quantitativo, em que, segundo Knechtel (2014), é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, sendo composta por variáveis quantificadas em números, que são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. O procedimento utilizado foi a survey, a qual busca a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de

pesquisa (Fonseca, 2002).

3.1 Amostra e Instrumentos de Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida nos países Brasil e França. A população-alvo é composta por pessoas, maiores de 18 anos, que habitam o seu país de nacionalidade, sendo eles a França ou o Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online, que alcançou um total de 213 respostas, sendo 106 delas de franceses e 107 de brasileiros. Os questionários foram divulgados através de e-mails corporativos e fóruns de redes sociais, com a intenção de alcançar pessoas de diferentes partes dos respectivos países. O período de coleta foi de maio a setembro de 2022.

Para a coleta de dados, adotou-se a amostragem não-probabilística e o instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi o questionário, que segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Ressalta-se que o instrumento de coleta passou por um processo de conferência por especialistas da língua francesa. O questionário foi dividido em 3 blocos: alfabetização financeira, inclusão financeira e variáveis de perfil. Para mensurar o nível de alfabetização financeira, o instrumento foi adaptado de Vieira et al. (2021), contemplando os três conceitos sugeridos pela OCDE (2020a): conhecimento, atitude e comportamento financeiros.

Para a mensuração do conhecimento financeiro, foram aplicadas 12 questões de múltipla escolha, que buscam explorar os níveis de conhecimento do respondente em relação a questões sobre taxa de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, risco, diversificação, retorno, mercado de ações, crédito e títulos públicos. A mensuração da atitude financeira e do comportamento financeiro foi realizada por questões com respostas do tipo Likert. Foram 3 questões para avaliar a atitude financeira e 6

questões para a avaliação do comportamento financeiro.

Para a mensuração da Inclusão Financeira utilizou-se o instrumento proposto por Vieira et al. (2021), contemplando 5 perguntas que abrangem o construto. O instrumento avalia tanto a existência de relacionamento bancário quanto o uso de produtos e serviços (incluindo serviços online). Portanto, nessa escala, estima-se a possibilidade e as condições de acesso ao sistema financeiro, envolvendo questões sobre o número de produtos financeiros utilizados, os tipos de atividades financeiras online utilizadas, os números de canais de atendimento e relacionamento utilizados.

Por fim, no terceiro bloco, foram elencadas nove questões para identificar o perfil dos respondentes, com variáveis de sexo, idade, estado civil, raça/etnia, nível de escolaridade, se possui ou não dependentes financeiros, tipo de moradia, ocupação e faixa de renda mensal própria.

3.2 Análise De Dados

No primeiro momento, realizou-se a análise descritiva dos dados coletados, principalmente com média e percentual das variáveis de cada bloco. Após esse processo, foram realizados os testes de diferença de média para ser possível a comparação de duas médias, como os resultados obtidos na França e no Brasil. Foram utilizados os testes “t de student” e “U de Mann-Whitney”, sendo que este último é utilizado para amostras “não-normais”, sendo uma alternativa quando a amostra for pequena, que é o caso da amostra dessa pesquisa (Malhotra, 2012).

O teste U de Mann-Whitney Em se tratando do construto Inclusão Financeira, em relação ao número de relacionamentos bancários, foi utilizada a escala: 1= nenhum relacionamento; 2 = 1 relacionamento; 3 = 2 relacionamentos; 4 = 3 relacionamentos; 5 = 4 ou mais relacionamentos. Já para o número de produtos financeiros utilizados, foi utilizada a escala: 1 = nenhum produto; 2 = 1 ou 2 produtos; 3 = 3 ou 4 produtos; 4 = 5 ou 6 produtos e 5 = 7 ou mais produtos. Quanto ao número de canais

utilizados, a escala utilizada foi: 1 = nenhum canal; 2 = 1 canal; 3 = 2 canais; 4 = 3 canais; 5 = 4 ou mais canais de acesso bancários. E por fim, os serviços utilizados online, que a escala utilizada foi: 1 = nenhum; 2 = 1 atividade; 3 = 2 atividades; 4 = 3 atividades; 5 = 4 ou mais atividades. A partir disso, foi construído o índice de inclusão financeira considerando os pesos de cada variável conforme metodologia de Vieira et al. (2021).

$$\text{Inclusão financeira} = \frac{[(0,26 \times \text{Produtos}) + (0,28 \times \text{Serviços}) + (0,27 \times \text{Canais}) + (0,19 \times \text{Relacionamentos})] - 1}{4}$$

Em seguida, para o construto conhecimento financeiro, foi criada uma variável com a soma das respostas corretas. Nesse caso, a variável varia de 0 a 12, onde 0 significa que o indivíduo errou todas as questões e 12 representa 100% de acerto. Já para os índices de atitude e comportamento financeiro, foi utilizada a média de respostas dos indivíduos nas questões. Para as respostas de atitude financeira, foi considerada a escala: 1 = concordo totalmente; 2 = concordo; 3 = indiferente; 4 = discordo e 5 = discordo totalmente. Para o comportamento financeiro a escala era 1 = nunca; 2 = raramente; 3 = às vezes; 4 = frequentemente e 5 = sempre. Nesse sentido, quanto mais perto de 5, melhor a atitude financeira e melhor o comportamento financeiro.

Por fim, com o intuito de confirmar os resultados encontrados, foram estimados quatro modelos de Regressão Linear Múltipla, com o objetivo de prever uma única variável dependente a partir do conhecimento de uma ou mais variáveis independentes (Hair et al., 2009). No caso deste estudo, as variáveis dependentes testadas foram: inclusão financeira, conhecimento, atitude e comportamento financeiro. Os modelos testados são descritos da seguinte maneira:

$$\begin{aligned} \text{InclF} &= \alpha + \beta_1 \text{País} + \beta_2 \text{Gen} + \beta_3 \text{Civ} + \beta_4 \text{Dep} + \beta_5 \text{Esc} + \beta_6 \text{Ida} + \beta_7 \text{Ren} \\ \text{AtitF} &= \alpha + \beta_1 \text{País} + \beta_2 \text{Gen} + \beta_3 \text{Civ} + \beta_4 \text{Dep} + \beta_5 \text{Esc} + \beta_6 \text{Ida} + \beta_7 \text{Ren} \\ \text{ConheF} &= \alpha + \beta_1 \text{País} + \beta_2 \text{Gen} + \beta_3 \text{Civ} + \beta_4 \text{Dep} + \beta_5 \text{Esc} + \beta_6 \text{Ida} + \beta_7 \text{Ren} \\ \text{CompF} &= \alpha + \beta_1 \text{País} + \beta_2 \text{Gen} + \beta_3 \text{Civ} + \beta_4 \text{Dep} + \beta_5 \text{Esc} + \beta_6 \text{Ida} + \beta_7 \text{Ren} \end{aligned}$$

Em que *InclF*, *AtitF*, *ConheF* e *CompF* são as variáveis dependentes inclusão financeira, atitude, conhecimento e comportamento financeiros, respectivamente; α é o intercepto; β_1 , β_2 , β_3 , β_4 , β_5 , β_6 e β_7 são coeficientes angulares; País é uma variável independente, em que “0” representa os brasileiros e “1” representa os franceses. A variável independente *Gen* representa o “gênero” do respondente, sendo “0” gênero masculino e “1” gênero feminino. *Civ* significa “estado civil”, em que “0” representa os indivíduos solteiros, viúvos ou separados e “1” representa aqueles casados. Além disso, a variável *Dep* representa “Dependentes” em que “0” significa sem dependentes e “1” possui dependentes. A variável “Escolaridade”, representada por *Esc*, caracteriza os níveis de escolaridade apresentados na Tabela 3, bem como a variável *Ren*, que representa a renda do respondente. Por fim, *Ida* é uma variável quantitativa que equivale à idade do indivíduo.

Por fim, buscando identificar os pressupostos de normalidade, autocorrelação, multicolinearidade, e homocedasticidade do modelo, utilizou-se os testes Kolmogorov Smirnov (KS), Durbin Watson (DW), Fator de Inflação (FIV) e Pesarán-Pesarán, respectivamente. Para verificar a normalidade do erro, foi utilizado o teste KS sob a hipótese nula de que a distribuição da série testada é normal. A autocorrelação foi testada através do DW, que segundo Gujarati e Porter (2011) se constitui no mais adequado teste para identificar a presença de correlação serial. Em se tratando da multicolinearidade, aplicou-se o teste FIV, onde até 1 significa a ausência de multicolinearidade (HAIR et al., 2009). Por fim, para testar a homocedasticidade, realizou-se o teste Pesarán-Pesarán que busca identificar se a variância do resíduo se mantém constante, onde aceita-se a hipótese nula

de que os resíduos são homocedásticos quando a significância for maior que 0,05 (CORRAR; PAULO; FILHO, 2007).

4 RESULTADOS

Após a coleta dos dados, verificou-se que as idades dos brasileiros variam entre 18 e 69 anos, com uma média de idade de 34,85 anos. Já a idade dos franceses ficou entre 19 e 76 anos, com uma média de idade de 36,81 anos. A maioria dos respondentes brasileiros são solteiros, sem dependentes, com ensino superior concluído e são empregados assalariados. Enquanto os franceses respondentes em sua maioria são casados, com dependentes, com pós-graduação já concluída e são empregados assalariados.

Em relação à renda mensal familiar foram considerados os valores em faixas de salários mínimos brasileiros (R\$1.212,00), que para os franceses a mesma quantidade monetária foi convertida em euros (€1.212,00). Vale ressaltar aqui, que na França, o salário mínimo, na época em que a pesquisa foi realizada, era de, aproximadamente, €1.678,95 euros brutos por mês.

Uma parte dos respondentes brasileiros tem como renda familiar média mensal um valor superior a 13 salários mínimos (27,10%), mas quase metade dos respondentes (45,8%) alega receber menos que 6 salários mínimos. Os franceses, entretanto, em sua maioria, alegam receber entre €2.424,01 (aproximadamente 12.332,00 reais) à €3.636,00 (aproximadamente 18.500 reais) (21,2%).

Em sequência, foi realizado o estudo das variáveis referentes à inclusão financeira, conforme a Tabela 1 (próxima página).

Variáveis	Alternativas	BRASILEIRO		FRANCÊS	
		Freq.	Percentual	Freq.	Percentual
Número de bancos que têm relacionamento (Item4)	0	0	0%	0	0%
	1	8	7,50%	26	24,50%
	2	28	26,20%	43	40,60%
	3	38	35,50%	30	28,30%
	4	16	14,90%	6	5,70%
	5	9	8,40%	1	0,90%
	6 ou mais	8	7,50%	0	0%
Possui quais produtos financeiros listados (item1)	Conta Corrente	100	93,50%	105	99%
	Poupança	79	73,80%	82	77,40%
	Cartão de crédito/débito	102	95,30%	96	90,60%
	Empréstimo	21	19,60%	37	34,90%
	Financiamento	18	16,80%	26	24,50%
	Seguro	46	43%	69	65,10%
	Consórcio	8	7,50%	6	5,70%
	Capitalização	6	5,60%	32	30,20%
	Previdência	20	18,70%	11	10,40%
	Investimentos - Renda fixa	49	45,80%	8	7,50%
	Investimentos - Renda variável	40	37,40%	21	19,80%
	Outros	9	8,40%	6	5,70%
Modalidades de acesso bancário utilizadas no último ano (item3)	Agência bancária (atendimento).	56	52,30%	89	84,00%
	Terminal de autoatendimento (caixa eletrônico).	82	76,60%	50	47,20%
	Aplicativo do banco para smartphone	103	96,30%	95	89,60%
	Internet banking (site)	64	59,80%	55	51,90%
	Nenhuma	0	0%	0	0%
	Outra	3	2,80%	1	1%
Frequência que utiliza o autoatendimento físico no caixa eletrônico	Uma vez por mês, ou menos.	85	79,40%	69	65,10%
	Duas vezes ao mês.	13	12,10%	16	15,10%
	Uma vez por semana.	7	6,50%	17	16,00%
	Todos os dias.	2	1,90%	4	3,80%
Serviços que utiliza através do aplicativo/site do banco (item2)	Consulta de saldos.	101	94,40%	89	84,00%
	Consulta de extratos.	101	94,40%	75	70,80%
	Pagamento de boletos e faturas.	100	93,50%	24	22,60%
	Transferências bancárias.	103	96,30%	97	91,50%
	Aplicações e investimentos.	66	61,70%	31	29,20%
	Não utilizo	1	0,90%	3	2,80%

Fonte: elaboração própria (2024).

A Tabela 1 mostra a relação dos entrevistados com os produtos financeiros. Primeiramente observa-se que quase 1/3 (30,8%) dos brasileiros entrevistados possuem relacionamento com mais de 3 bancos. Em contrapartida, apenas 6,8% dos franceses possuem relação com 3 ou mais bancos, sendo a maioria (40,4%) apenas 2 bancos.

Ao analisar os produtos utilizados, é possível observar alguns pontos em comum, como a utilização de conta corrente, poupança, cartões de crédito, débito e consórcios. Em relação aos produtos de empréstimos e financiamentos, os franceses acabam consumindo um pouco mais que os brasileiros, assim como em relação a seguro e capitalização financeira, onde essa diferença é ainda mais alta (franceses consomem 22,5% a mais de produtos de seguros e 25,2% a mais de títulos de capitalização que brasileiros).

No entanto, um ponto de destaque é a grande diferença em relação aos investimentos, os brasileiros mostraram valores mais elevados em relação aos investimentos, tanto em renda fixa (38,1% a mais que franceses), quanto em renda variável (17,2% a mais que franceses).

No que diz respeito às modalidades de acesso bancário, é possível observar que os brasileiros preferem os caixas eletrônicos (76,6%), enquanto os franceses preferem as agências bancárias (84,6%), sendo que ambos costumam frequentar uma vez por mês ou menos esse tipo de modalidade. Hoje, devido à transformação digital dos bancos, a maioria dos serviços pode ser feita dentro das plataformas bancárias digitais, sem precisar se dirigir às agências físicas ou caixas eletrônicos. Com isso, esta preferência pelo meio digital fica evidente na pesquisa, onde menos de 1% dos entrevistados brasileiros e 3% dos entrevistados franceses, afirmam que não utilizam serviços bancários através do aplicativo ou site do banco.

Um ponto com divergência entre franceses e brasileiros, foi o pagamento de boletos e fatura através dos aplicativos digitais, onde 93,5% dos brasileiros afirmam utilizar este tipo de pagamento, contra apenas 22,6% dos franceses. Este resultado se deve, primeiramente, porque o método de pagamento por boleto existe apenas no Brasil. Na França existe o pagamento de faturas, porém a utilização de débito em conta é mais utilizada.

Após analisar a percepção dos respondentes quanto à inclusão financeira, parte-se para a análise das variáveis componentes da alfabetização financeira. Assim,

serão investigadas as questões de conhecimento financeiro, primeiramente tratando de médias, frequência e percentual de acertos de cada país, conforme a Tabela 2 (próxima página).

acerto por questão de Conhecimento financeiro.

Variável	Alternativas	Brasileiro		Francês	
		Freq.	Percentual	Freq.	Percentual
Suponhamos que você coloque R\$100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	R\$: 102,00*	93	86,90%	97	91,50%
	Outras opções	14	13%	9	8,50%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Menos que hoje.*	84	78,50%	91	85,80%
	Outras opções	23	21,50%	15	14,10%
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Ações*	82	76,60%	87	82,10%
	Outras opções	25	23,40%	19	18,00%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Diminui*	77	72%	86	81,10%
	Outras opções	30	28%	20	18,90%
Suponha que você realizou um empréstimo de R\$10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	6%*	82	76,60%	67	63,20%
	Outras opções	25	23,30%	39	36,80%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja A (desconto de R\$: 150,00)*	102	95,30%	102	96,20%
	Outras opções	5	4,70%	4	3,80%
Imagine que você tenha recebido uma doação e que guardará o dinheiro no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano você será capaz de comprar:	Menos do que compraria hoje.*	94	87,90%	91	85,80%
	Outas opções	13	12,10%	15	14,10%
Suponha que você pegasse emprestado R\$100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	0%*	101	94,40%	97	91,50%
	Outras opções	6	5,60%	9	8,50%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Verdadeira*	85	79,40%	91	85,80%
	Outras opções	22	20,60%	15	14,20%
Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	Verdadeira*	102	95,30%	99	93,40%
	Outras opções	5	4,70%	7	6,60%
José adquire um empréstimo de R\$1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	Menos de 5 anos.*	62	57,90%	35	33,00%
	Outras opções	45	42,00%	70	67,00%
É possível reduzir o risco de investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações. Esta afirmação é:	Verdadeira*	66	61,70%	82	77,30%
	Outras opções	41	38,30%	24	22,70%

Fonte: elaboração própria (2024).

Nota: Respostas corretas sinalizadas com.

Quando se analisam os resultados de Conhecimento Financeiro, percebe-se que não há diferenças consideráveis nas respostas dadas por franceses e brasileiros, porém, os brasileiros

responderam de forma mais frequente “Não sei” para as perguntas.

Utilizando-se a pontuação 1 para as respostas corretas e 0 para as respostas erradas ou “Não sei”, a média de acertos ficou em 80,2% para brasileiros e 80,55% para franceses. Baseado no estudo de Chen e Volpe (1998), são considerados de nível baixo de conhecimento financeiro os respondentes com pontuação inferior a 60%, nível intermediário entre 60% e 79% e nível alto de educação acima de 80%. Com isso, os brasileiros e franceses pesquisados possuem, em média, alto nível de conhecimento financeiro.

Nesse sentido, é importante relembrar da importância do conhecimento financeiro para uma melhor qualidade de vida. De acordo com a OCDE (2020a), um conhecimento básico de conceitos financeiros e a capacidade de aplicá-los garantem que os consumidores possam navegar com maior confiança nas questões financeiras e reagir a notícias e eventos que possam ter implicações no seu bem-estar financeiro.

Em seguida, parte-se para o estudo das demais variáveis referentes à alfabetização financeira, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Média e percentual de resposta das questões de Atitude financeira.

Alternativas	País	Concordo Totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo Totalmente	Média
Tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã acontecer.	Brasil	9%	23,40%	7,50%	37,4%	30,8%	3,738
	França	8,50%	39,60%	5,7%	37,7%	8,50%	2,981
Considero mais gratificante gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	Brasil	2,80%	22,4%	7,5%	48,60%	18,70%	3,579
	França	8,50%	26,40%	24,50%	27,40%	13,20%	3,104
O dinheiro é feito para gastar.	Brasil	3,70%	45,80%	14,00%	25,20%	11,20%	2,944
	França	10,40%	65,10%	14,20%	7,50%	2,80%	2,274

Fonte: elaboração própria (2024).

Os brasileiros tiveram médias mais altas em relação aos respondentes franceses nas 3 questões de atitude financeira, que segundo Potrich, Vieira e Paraboni (2013) “avalia a importância reconhecida aos controles e gestão das questões financeiras”. Ressalta-se que a escala de atitude financeira é Likert, variando de 1 a 5, que 1 significa concordo totalmente e 5 discordo totalmente. Com isso, pode-se considerar que os brasileiros têm uma atitude financeira melhor que a dos franceses, visto que eles tiveram médias mais elevadas.

A próxima análise será relacionada ao comportamento financeiro, o qual avalia a transformação do conhecimento em ações reais.

Tabela 4 - Média e percentual das respostas das questões de Comportamento financeiro.

Alternativas	País	Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre	Média
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	Brasil	3,70%	8,40%	27,10%	25,20%	35,50%	3,801
	França	2,80%	6,60%	30,20%	36,80%	24%	3,718
Guardo parte da minha renda todo mês.	Brasil	3,70%	9,30%	29,90%	24,30%	33,00%	3,727
	França	0,90%	5,70%	31,10%	38,70%	23,60%	3,78
Guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	Brasil	9,30%	16,30%	25,20%	17,80%	30,80%	3,427
	França	3,80%	14,20%	25,50%	34,90%	21,70%	3,568
Passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	Brasil	7,50%	7,50%	24,00%	30,80%	29,90%	3,681
	França	3,80%	7,50%	37,70%	35,80%	15,10%	3,506
Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	Brasil	7,50%	8,40%	28%	29%	27,10%	3,598
	França	2,80%	6,60%	33%	39,60%	17,90%	3,629
Antes de comprar algo, considero cuidadosamente se posso pagar.	Brasil	0,90%	3,70%	6,50%	21,50%	67,30%	4,503
	França	0%	1,90%	12,30%	27,40%	58,50%	4,428

Fonte: elaboração própria (2024).

Com os resultados expostos na Tabela 4, percebe-se que não houve muitas divergências entre brasileiros e franceses. Além disso, as médias apresentadas foram bastante elevadas, o que indica que em ambos os países os respondentes possuem um bom comportamento financeiro. No geral, esse é um excelente resultado, tendo em vista que o comportamento financeiro é a dimensão mais impactante para que o indivíduo apresente bons níveis de alfabetização financeira (Vieira et al, 2021).

4.1 Testes de diferença de médias

Após analisar cada construto, parte-se para a análise das diferenças de média. As respostas dos indivíduos foram categorizadas conforme disposto no item 3.2 deste trabalho. A Tabela 5 apresenta os resultados dos testes de diferença de média entre brasileiro e francês, tanto considerando a amostra normal (Teste t) quanto não normal (U de Mann-Whitney).

Tabela 5. Teste de diferença de média entre brasileiro e francês.

Construto	Média brasileiro	Média francês	Teste t	U de Mann-Whitney
Inclusão financeira	0,816	0,725	5,686 [0,000]	3240,5 [0,000]
Conhecimento financeiro	9,626	9,679	-0,148 [0,882]	5422 [0,573]
Atitude financeira	3,421	2,786	4,98 [0,000]	3626,5 [0,000]
Comportamento financeiro	3,793	3,772	0,187 [0,852]	5395,5 [0,539]

Fonte: elaboração própria (2024).

Como é possível visualizar, os construtos que tiveram relevância através dos testes realizados foram os de inclusão e atitude financeira. Os brasileiros obtiveram resultados melhores que os franceses tanto em inclusão, quanto em atitude financeira. Assim, é válido lembrar que quanto maior a média de inclusão financeira, melhor o resultado, ou seja, mais incluído no sistema financeiro o indivíduo se sente. O mesmo vale para a atitude financeira, quanto maior a média, melhor a atitude financeira.

Em seguida, com o intuito de identificar possíveis diferenças de gênero entre os participantes desta pesquisa, apresentam-se os testes de diferença de média para cada país. A Tabela 6 apresenta os resultados para os brasileiros.

Tabela 6 - Teste de diferença de média entre gêneros para o Brasil.

País	Construto	Média Masculino	Média Feminino	Teste t	U de Mann-Whitney
Brasil	Inclusão financeira	0,825	0,807	0,818 [0,415]	1276 [0,334]
	Atitude financeira	3,475	3,365	0,592 [0,555]	2749 [0,478]
	Comportamento financeiro	3,787	3,799	-0,066 [0,948]	1424 [0,965]
	Conhecimento financeiro	10,407	8,83	3,123 [0,002]	886,5 [0,001]

Fonte: elaboração própria (2024).

Os resultados indicam que houve diferenças significativas entre o conhecimento financeiro de brasileiros e brasileiras, tanto no Teste t, quanto no Teste de Mann-Whitney, sendo que os homens tiveram melhor desempenho que as mulheres. Esses resultados vão ao encontro do estudo de Paraboni e Da Costa Jr. (2021), o qual verificou que ser do sexo feminino está associado a uma redução de 1,37 no nível de conhecimento financeiro. A Tabela 7 apresenta os resultados para os indivíduos franceses.

Tabela 7 - Teste de diferença de média entre gêneros para a França.

País	Construto	Média Masculino	Média Feminino	Teste t	U de Mann-Whitney
França	Inclusão financeira	0,688	0,752	-2,795 [0,006]	965,5 [0,009]
	Atitude financeira	2,896	2,705	1,088 [0,279]	1202,5 [0,273]
	Comportamento financeiro	3,833	3,727	0,778 [0,438]	1183 [0,224]
	Conhecimento financeiro	9,533	9,787	-0,514 [0,608]	1271 [0,506]

Fonte: elaboração própria (2024).

No âmbito francês, houve diferenças significativas apenas no construto inclusão financeira, onde as francesas acabaram se saindo melhor que os homens. Este resultado é bastante interessante para o país, tendo em vista que, no cenário mundial, enquanto 72% dos homens têm acesso a uma conta bancária, apenas 65% das mulheres têm (World Bank, 2017).

4.2 Testes de regressão linear múltipla

Ademais, buscando trazer resultados mais robustos para esta pesquisa, foram estimados quatro modelos de Regressão Linear Múltipla. Em se tratando das variáveis dependentes foram utilizadas: inclusão financeira, conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Já

como variáveis independentes utilizaram-se: país, gênero, estado civil, dependentes, escolaridade, renda e idade. Os resultados estão expostos na Tabela 8.

Tabela 8 - Regressão Linear Múltipla.

Variáveis	Inclusão	Conhecimento	Atitude	Comportamento
Constante	0,708 [0,000]	7,742 [0,000]	3,197 [0,000]	2,954 [0,000]
País	-0,097 [0,000]	0,448 [0,321]	-0,466 [0,005]	0,118 [0,410]
Gênero	0,026 [0,125]	-0,356 [0,337]	-0,045 [0,736]	-0,034 [0,774]
Estado civil	-0,008 [0,690]	0,325 [0,431]	-0,138 [0,358]	-0,130 [0,323]
Dependentes	0,015 [0,464]	-0,392 [0,363]	-0,255 [0,105]	-0,246 [0,074]
Escolaridade	0,014 [0,182]	0,484 [0,031]	0,072 [0,374]	0,114 [0,107]
Idade	0,001 [0,190]	-0,016 [0,348]	-0,003 [0,605]	0,008 [0,146]
Renda	0,003 [0,450]	0,206 [0,020]	0,047 [0,142]	0,056 [0,047]
R ²	0,14	0,061	0,123	0,022
Teste F	5,95	2,974	5,255	1,679
Sig.	0,000	0,005	0,000	0,116

Fonte: elaboração própria (2024).

A Tabela 8 avalia o impacto das variáveis nos índices de Inclusão, Conhecimento, Comportamento e Atitude Financeiros. Os resultados confirmam testes de diferença de média, sendo que os resultados relevantes foram os de inclusão e atitude financeira. Diante disso, é possível confirmar que ser francês reduz significativamente o nível de inclusão financeira, bem como piora a atitude financeira, em relação a ser brasileiro. Este dado merece destaque porque sabe-se que quanto mais vulnerável a atitude financeira do indivíduo, maior a força do status de consumo e materialismo em suas compras (De Oliveira et al., 2022). Além disso, garantir a inclusão financeira, assim como outros fatores, é um passo fundamental para a construção da cidadania financeira de um país (Vieira et al., 2021).

Diante disso, a análise dos dados confirma apenas parcialmente a hipótese H1. Ser francês tem um impacto significativo na redução dos níveis de inclusão financeira e na piora da atitude financeira, em comparação com os brasileiros, mas não afeta significativamente o conhecimento financeiro nem o comportamento financeiro.

Além disso, outro fator interessante é que a variável “escolaridade” afetou diretamente os resultados de conhecimento financeiro, sendo que, quanto maior o nível de escolaridade, melhor as médias de conhecimento financeiro dos respondentes. Por fim, percebe-se que a renda gerou um impacto nas médias de conhecimento e comportamento financeiro, sendo que quanto maior a renda, maiores as médias dos entrevistados nestes construtos.

Com isso, a hipótese H2 também foi apenas parcialmente confirmada. Especificamente, o nível de escolaridade afetou diretamente o conhecimento financeiro, e a renda teve impacto sobre o conhecimento e comportamento financeiro. No entanto, outros fatores como gênero, estado civil, número de dependentes e idade não apresentaram impacto significativo nos construtos analisados, embora o gênero tenha mostrado diferenças de média quando analisado isoladamente em cada país (Tabelas 6 e 7). Assim, pode-se concluir que a influência das variáveis de perfil não foi totalmente homogênea entre todos os construtos, com algumas delas mostrando impacto mais robusto do que outras.

Por fim, ressalta-se que os pressupostos dos modelos de regressão foram testados a fim de indicar adequação, conforme apontado por Hair et al. (2009). Em primeiro lugar os resíduos foram testados, os quais se mostraram normais. Apenas o modelo de conhecimento financeiro

apresentou a não normalidade dos resíduos, porém, conforme o autor, para amostras com 200 ou mais observações, os efeitos nocivos da não normalidade acabam sendo atenuados. Além disso, a autocorrelação não está presente nos modelos, pois o teste de Durbin Watson (DW) confirma que os erros na regressão são independentes, apresentando valores próximos a 2. Já em se tratando da homocedasticidade, percebeu-se que os resíduos são homogêneos, confirmando a hipótese nula e atendendo ao pressuposto. Quanto à multicolinearidade, o índice VIF ficou igual a 1, nos quatro modelos, indicando ausência de correlações muito elevadas entre variáveis explicativas. Após a conclusão dos testes de diagnóstico pode-se afirmar que os modelos estão adequados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o cenário econômico mundial, que as pessoas se encontram cada vez mais endividadas, a alfabetização financeira, que é, conforme a Shockey (2002), uma combinação entre o conhecimento, atitude e comportamento financeiros, mostra-se como algo fundamental para uma boa qualidade de vida, dado que pessoas alfabetizadas financeiramente sabem se planejar melhor e administrar melhor o dinheiro e o uso de crédito. No entanto, apenas o conhecimento sobre finanças pessoais não é suficiente para garantir o bem-estar financeiro. É essencial estar incluído no mercado financeiro, com acesso a uma conta bancária e aos diversos serviços que os bancos oferecem, como crédito, investimentos, financiamentos, seguros, entre outros. De acordo com Demirguc-Kunt, Beck e Honohan (2008), a inclusão financeira é fundamental, pois um sistema financeiro inclusivo contribui para a criação de boas oportunidades e auxilia na redução das desigualdades.

Diante disto, o presente trabalho teve como principal objetivo, mensurar o nível de alfabetização financeira e inclusão financeira de pessoas de países com realidades bem distintas, que no caso, foram Brasil e França. Através dos resultados dessa pesquisa, foi possível perceber

que as principais diferenças se referem à inclusão e atitude financeira, sendo que os brasileiros alcançaram resultados melhores que os franceses. Com isso, tem-se que o Brasil, embora ainda possua diversos problemas internos que afetam a alfabetização financeira da população, mostra que é possível obter bons resultados. Os brasileiros têm experiência em lidar com desafios econômicos e instabilidade financeira, o que os torna mais adaptáveis a situações financeiras variáveis. Além disso, o sistema financeiro no Brasil passou por diferentes transformações nas últimas décadas, tornando-se mais acessível e inclusivo, com um aumento no número de instituições financeiras que oferecem serviços a preços acessíveis. Somado a isso, destaca-se a cultura de empreendedorismo e a busca por oportunidades de investimento que são fortes no país, incentivando as pessoas a serem mais ativas em relação a suas finanças. Assim, a nação possui a capacidade de gerar um desenvolvimento promissor na área de finanças.

Indo além, vale lembrar que, conforme Bapat (2020), a atitude molda intenções e comportamentos, pois se refere à avaliação de ideias, eventos, objetos ou pessoas, desempenhando um papel importante na previsão do comportamento do consumidor em diversos contextos. Nesse sentido, os franceses têm um sentimento em relação ao dinheiro diferente dos brasileiros, apesar de serem bons poupadores e gostarem de investir em seguros de vida, não se veem dominados pelo dinheiro e não colocam dinheiro como prioridade. O brasileiro, por outro lado, enxerga o dinheiro como um meio para alcançar seus objetivos e o coloca muitas vezes como sua prioridade, aceitando se colocar em situações mais arriscadas para obter maiores recursos.

Já em relação à inclusão financeira, os franceses são de fato menos apegados a tecnologias que os brasileiros. Isso se reflete também no sistema bancário dos franceses, que muitos processos, além de burocráticos, são resolvidos por meio de carta ou ligação telefônica. Enquanto no Brasil os bancos online se tornaram realidade, o francês tem muita resistência a aceitar tudo que é virtual,

que acaba prejudicando o acesso aos produtos financeiros, tendo em vista que o mercado vive, hoje, a era digital.

A partir disso, a realização da pesquisa auxilia na identificação de similaridades e diferenças entre os níveis de alfabetização e inclusão financeiras dos países, podendo influenciar as políticas públicas e as estratégias adotadas por cada nação. Somado a isso, o estudo ajuda na compreensão da relação entre a alfabetização e a inclusão financeira.

Em se tratando de trabalhos futuros, sugere-se a inclusão da investigação acerca da resiliência financeira de brasileiros e franceses, com o intuito de compreender se os desafios econômicos de cada nação tornaram os indivíduos mais resilientes com suas finanças. Além disso, recomenda-se a inclusão de outras variáveis, objetivando verificar como influenciam nos níveis de alfabetização e inclusão financeiras. As limitações deste trabalho envolvem principalmente o número da amostra de pesquisa, que, em comparação com a população dos dois países, bem como à localização e às características socioeconômicas dos participantes, impossibilitam a generalização dos resultados.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study, **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, n. 15, OECD Publishing, Paris, 2012. <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania Financeira**: definição, escopo de atuação, mensuração, Working paper, Banco Central do Brasil, 2015. Brasília. Disponível em: <https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/forum/Documents/Conceito_CF.pdf>.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira**, Banco Central do Brasil, 2021. Brasília. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf>.

BANQUE DE FRANCE. **Rapport annuel**, 2018. Disponível em: <https://www.banque-france.fr/sites/default/files/medias/documents/ra2018_web_v3.pdf>.

BANQUE DE FRANCE. **Enquête sur l'éducation financière du grand public**, 2021. Disponível em: <<https://www.mesquestionsdargent.fr/budget/resultats-de-lenquete-sur-la-culture-financiere-du-grand-public>>.

BAPAT, Dhananjay. Antecedents to responsible financial management behavior among young adults: moderating role of financial risk tolerance. **International Journal of Bank Marketing**, v. 38, n. 5, p. 1177-1194, 2020.

BUCHER-KOENEN, Tabea; JANSSEN, Bennet; KNEBEL, Caroline; TZAMOURANI, Panagiota. Financial literacy, stock market participation, and financial wellbeing in Germany. **Journal of Financial Literacy and Wellbeing**, v. 1, n. 3, p. 486-513, 2023.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Políticas Públicas 4.0**. 2022. Disponível em: <<https://cndl.org.br/politicaspUBLICAS/quase-a-metade-dos-consumidores-nao-controla-gastos-de-compras-parceladas-aponta-cndl-spc-brasil/>>.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. (coord.). **Análise multivariada para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

CULTURE FINANCIÈRE: LES FRANÇAIS CANCRES DE L'EUROPE. **Le Revenu**, Paris, 05 de junho de 2019. Disponível em: <<https://www.lerevenu.com/placements/economie/culture-financiere-les-francaiscancres-de-leurope>>.

DEMIRGÜÇ-KUNT, Asli; BECK, T. H. L.; HONOHAN, Patrick. **Finance for all? Policies and Pitfalls in Expanding Access. The International Bank for Reconstruction and Development**, World Bank, 2008. Washington DC. Disponível em: <[https://www.scirp.org/\(S\(czeh2tfqw2orz553k1w0r45\)\)/journal/](https://www.scirp.org/(S(czeh2tfqw2orz553k1w0r45))/journal/)>

paperinformation.aspx?p_aperid=51464>.

GHARBI, Inès; KAMMOUN, Aïda. Developing a Multidimensional Financial Inclusion Index: A Comparison Based on Income Groups. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 16, n. 6, p. 296, 2023.

GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn. Econometria básica. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

NUMBEO. **EUROPE: COST OF LIVING INDEX BY CONTRY 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.numbeo.com/cost-of-living/rankings_by_country.jsp?title=2022®ion=150>.

FESSLER, Pirmin; SILGONER, Maria; WEBER, Rosa. Financial knowledge, attitude and behavior: evidence from the Austrian Survey of Financial Literacy. **Empirica**, v. 47, p. 929-947, 2020.

FIELD, Andy. Descobrindo a estatística usando o SPSS-5. Penso Editora, 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. Apostila. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Smo Paulo: Atlas, 2008.

GILENKO, Evgenii; CHERNOVA, Aleksandra. Saving behavior and financial literacy of Russian high school students: An application of a copula-based bivariate probit-regression approach. **Children and Youth Services Review**, v. 127, p. 106122, 2021.

GLOBALFINANCIALLITERACYEXCELLENCECENTER.(GFLEC).**Pesquisaglobalsobreeducaçãofinanceira: S&P finlit survey**, 2016. Disponível em: <https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit_Report_FINAL-5.11.16.pdf>.

HAIR, Joseph F. Jr.; BLACK, William C.; BABIN, Barry, J.; ANDERSON, Rolph, E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LUSARDI, Annamaria. Financial Literacy Skills for the 21st Century: **Evidence from PISA**. **The Journal of Consumer Affairs**, Volume 49, Number 3. The American Council on Consumer Interests, 2015.

LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia. Older Women's Labor Market Attachment, Retirement Planning, and Household Debt. In *Women Working Longer: Increased Employment at Older Ages*; Goldin, C., Lawrence, F.K., Eds.; University of Chicago Press: Chicago, IL, USA, 2018.

MAGALHÃES-TIMOTIO, JOÃO GUILHERME et al. Inclusão financeira no Brasil: investigação a partir da construção de indicadores. In: **XVIII USP International Conference in Accounting**. São Paulo. 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing-: uma orientação aplicada**. Bookman Editora, 2019.

MORGAN, Peter J.; LONG, Trinh Quang. Financial literacy, financial inclusion, and savings behavior in Laos. **Journal of Asian Economics**, v. 68, p. 101197, 2020.

DE OLIVEIRA, Sabrina Paulino; COSTA, Wênkyka Preston Leite Batista; SILVA; Jandeson Dantas; SILVA, Sérgio Luiz Pedrosa. DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO COM CIDADÃOS BRASILEIROS. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 13, n. 1, 2022.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **International Survey of Adult Financial Literacy**, 2020a. Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>>.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **PISA 2018 Results: are students smart about money?**, 2020b. Disponível em: <<https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/48ebd1ba-en>>.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **Programme for International student assessment (PISA) results from PISA 2015**, 2016. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2015-results-volume-i_9789264266490-en>.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). G20/OECD INFE REPORT on ADULT FINANCIAL LITERACY IN G20 COUNTRIES, 2017. <https://doi.org/10.1787/04fb6571-en>.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **Programme International pour le suivi des acquis des élèves (PISA) résultats du PISA 2012**, 2012. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/keyfindings/PISA-2012-results-france.pdf>>.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **TOOLKIT FOR MEASURING FINANCIAL LITERACY AND FINANCIAL INCLUSION 2022**, 2022. Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/2022-INFE-Toolkit-Measuring-Finlit-Financial-Inclusion.pdf>>.

PARABONI, Ana Luiza; DA COSTA JR, Newton. Improving the level of financial literacy and the influence of the cognitive ability in this process. **Journal of Behavioral and Experimental Economics**, v. 90, p. 101656, 2021.

POTRICH, Ani CG; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luiza. **O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?** In: XVI Seminários em Administração, 2013, São Paulo.

SHOCKEY, Susan Smith. 2002. **Low-wealth adults financial literacy: Money management behavior and associates factors, including critical thinking**. Utah, Estados Unidos. Tese de Doutorado. Universidade de Utah, AAT 3039524, 740 p.

TALWAR, Manish; Talwar; Shalini, Kaur, Puneet; Tripathy, Naliniprava; Dhir, Amandeep. Has financial attitude impacted the trading activity of retail investors during the COVID-19 pandemic?. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 58, p. 102341, 2021.

VIEIRA, Kelmara Mendes; Flores, Silvia Amélia, Potrich, Ani Caroline; Campara, Jéssica Pulino; Paraboni, Ana Luiza. Percepção e comportamento de risco financeiro: Análise da influência da ocupação e demais variáveis sociodemográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 130-147, 2013.

VIEIRA, Kelmara Mendes; DELANOY, Marcelo Matzenbacher; POTRICH, Ani Caroline; BRESSAN, Aureliano Angel. **Financial Citizenship Perception (FCP) Scale: proposition and validation of a measure**. International Journal of Bank Marketing, v. 39, n. 1, 2021.

WORLD BANK. **Global Findex Relatory**, 2017. Disponível em: < <https://globalfindex.worldbank.org/>>.